

Andrade, A. I., Araújo e Sá, M. H., Martins, F., & Pinho, A. S. (aceite). Olhares sobre a sensibilização à diversidade linguística em Portugal: desafios e possibilidades da educação para o plurilinguismo. *In Livre d'Homage à Michel Candelier.*

Titre en français :

Regards sur l'éveil aux langues au Portugal: défis et possibilités de l'éducation au plurilinguisme.

ANDRADE, Ana Isabel (aindrade@ua.pt),

ARAÚJO E SÁ, Maria Helena (helenasa@ua.pt),

MARTINS, Filomena (fmartins@ua.pt)

PINHO, Ana Sofia (anapinho@ua.pt)

CIDTFF (Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores), Université d'Aveiro, Portugal

Este texto analisa o papel do *éveil aux langues* no desenvolvimento da Didática de Línguas (DL) em Portugal, no quadro de uma educação para o plurilinguismo.

Partindo da identificação de estudos (teses de mestrado e doutoramento realizadas na Universidade de Aveiro entre 2000-2010) que reclamam a sua inscrição no campo do *éveil aux langues*, nomeadamente os estudos sobre a “sensibilização à diversidade linguística”, numa interação com os trabalhos de Michel Candelier, trata-se de traçar o percurso de uma trajetória da DL em Portugal especificamente focalizada na inserção curricular das abordagens plurais das línguas. Para esse efeito, analisam-se os objetivos de investigação, os projetos de intervenção desenvolvidos, os procedimentos metodológicos, os resultados obtidos e as recomendações feitas pelas investigações, nomeadamente relativamente a futuras intervenções didáticas.

Comentário [A S P1]: Vide meus comentários no resumo em francês

Palavras-chave: sensibilização à diversidade linguística; abordagens plurais; didática de línguas; educação para o plurilinguismo; inserção curricular; contexto português

Mots-clés: éveil aux langues; approches plurielles; didactique des langues; éducation au plurilinguisme ; insertion curriculaire ; contexte portugais

Ce texte analyse le rôle joué par l'éveil aux langues dans le développement de la Didactique des Langues (DL) au Portugal, dans le cadre d'une éducation au plurilinguisme.

Comentário [A S P2]: Leva a vírgula?

En partant de l'identification des études (thèses de master et de doctorat réalisés à l'Université d'Aveiro entre 2000-2010) qui réclament leur inscription dans le champ de l'éveil aux langues, notamment les études sur la « sensibilização à diversidade linguística », dans une interaction avec les travaux de Michel Candelier, il s'agit de tracer le parcours d'une trajectoire de la DL au Portugal spécialement focalisée sur l'insertion curriculaire des approches plurielles des langues, tout en analysant leurs objectifs de recherche, les projets mis en pratique, leurs procédures méthodologiques, les résultats obtenus et les recommandations faites par leurs auteurs, vis-à-vis des interventions didactiques futures explicitées dans les conclusions des textes. Ainsi, que nous disent ces études? À quels obstacles se heurtent les praticiens? Quelles solutions de transformation des contextes éducatifs proposent les chercheurs? Comment arrivent les uns et les autres (ou n'arrivent pas) à résoudre le confinement linguistique et disciplinaire?

Comentário [A S P3]: Fica estranho, parece que estamos a falar de duas coisas distintas. Na tradução do resumo para português, como fazer? (vide acima)

Comentário [A S P4]: Frase muito longa, não dá para partir?

Comentário [A S P5]: Não sei se respondemos a estas questões assim de uma forma muito explícita

« il faut élargir la perspective, élargir le champ d'observation »

Candelier e Dabène, 1988, p. 12)

Introdução

Situado num contexto educativo particular, o contexto português, este texto procura explicitar os contributos do « éveil aux langues » ou da sensibilização à diversidade linguística e cultural (SDLC) para a identificação de possibilidades de educação plurilingue em situações reais de ensino/aprendizagem. Para tal, define-se, numa primeira parte, e a partir de textos de que Michel Candelier é autor, o lugar da SDLC no campo de uma Didática de Línguas (DL) que pretendeu sair da especificidade do trabalho com diferentes saberes linguísticos para atingir o sujeito-aprendente na globalidade do seu desenvolvimento linguístico-comunicativo. Numa segunda parte, analisam-se trabalhos académicos tratando da diversidade linguística ou da educação para o plurilinguismo em contextos de ensino/aprendizagem, descritos em provas de mestrado ou de doutoramento na Universidade de Aveiro, instituição que, em estudos anteriores, se revelou ter apostado em abordagens plurais (SDLC e intercompreensão) nos discursos de investigação que vai produzindo (Alarcão, Andrade, Araújo e Sá, Melo-Pfeifer e Santos, 2010). Para terminar, reflete-se sobre possibilidades de educar para e na diversidade linguística em contexto português, explorando sugestões e constrangimentos que os discursos daqueles que procuraram estudar os seus efeitos em investigações de carácter académico deixam perceber.

1) Sensibilização à diversidade linguística e cultural e Didática de Línguas

A sensibilização à diversidade linguística e cultural (SDLC), expressão com que designamos a abordagem *éveil aux langues* em Portugal, surge num contexto de alargamento e abolição de fronteiras (curriculares e linguísticas), iniciado nas últimas décadas do século passado e pretendendo incrementar a circulação entre especificidade e transversalidade (de teorias, de objetos didáticos, linguísticos e curriculares), fazendo perceber que, em DL, como escrevem Candelier e Dabène, « il faut élargir la perspective, élargir le champ d'observation » (1988, p. 12). Com efeito, a SDL enquadra-se num paradigma de DL e de política linguística educativa que procura novos caminhos para um verdadeiro plurilinguismo, quer como valor, quer como competência, e que se traduz hoje nas abordagens plurais das línguas, em oposição a abordagens singulares de domínio “perfeito” de uma, de duas ou de mais línguas “estrangeiras” (Candelier e De Prieto, 2008, p. 162).

Nos trabalhos de Candelier, a SDLC é apresentada como a abordagem plural das línguas por excelência, na medida em que promove a objeto de (re)conhecimento, de trabalho e de reflexão um grande número de línguas. Através de atividades que mobilizam diferentes línguas, próximas ou distantes, sem a preocupação de ensinar verdadeiramente essas línguas, visa-se desenvolver : “des aptitudes d’observation et de raisonnement métalinguistique ; des savoir-faire utiles pour l’apprentissage des langues ; des attitudes d’ouverture à la diversité linguistique et culturelle ; des savoirs relatifs aux langues et à leur diversité » (Candelier e De Pietro, 2008, pp. 149-150).

Nesta linha, pressupõe-se que a SDLC contribui para o desenvolvimento do plurilinguismo, como valor, em consonância com os princípios preconizados pelos documentos do Conselho da Europa, já que os objetivos, conteúdos e modalidades didáticas deste tipo de abordagem apostam na construção de sociedades mais plurais e abertas à diferença. Por sua vez, o contributo da SDLC para a promoção do plurilinguismo como competência traduz-se na valorização e desenvolvimento dos repertórios linguístico-comunicativos dos indivíduos e ainda de competências translinguísticas, de caráter geral, tais como capacidades de observação, pesquisa, triagem e classificação de informação, de exposição e argumentação. Com efeito, este tipo de abordagem defende que a diversidade linguística e cultural, tão evidente nos contextos « sociais e mentais » atuais, « n’est pas un obstacle aux apprentissages mais, au contraire, un matériau à même de fonder une compréhension plus en profondeur et plus opératoire des objets d’apprentissage, à même d’être réinvestie dans les apprentissages linguistiques ainsi que dans la construction d’une identité linguistique plus consciente et ouverte » (Candelier e De Pietro, 2008, p. 150).

Os conhecimentos, capacidades e valores desenvolvidos através de diferentes formas de SDLC permitem fazer dela uma “matéria-ponte” do currículo, não só do currículo linguístico mas do currículo geral, justificando opções educativas propedêuticas e/ou de acompanhamento de diferentes aprendizagens linguísticas (escolares e extraescolares). Nesta linha, « c’est l’organisation globale de l’enseignement des langues qui mériterait d’être repensée [...] intégrant comme référence constitutive la diversité langagière, à la fois en tant que contexte et en tant qu’objet » (Candelier e De Pietro, 2008, p. 161).

Alarga-se, assim, o campo de intervenção da DL, descentrando-o de um único objeto linguístico, de uma família de línguas ou de um conjunto de línguas ensinadas no sistema educativo, para outros objetos linguísticos, convocados porque se pretende desenvolver linguística e comunicativamente o sujeito que aprende, sujeito situado social e linguisticamente.

Confia-se, com este tipo de abordagem, no aprendente, mostrando-lhe que possui capacidades de se desenvolver, de se tornar autónomo na relação que pode manter com os objetos-língua, num processo de diversificação dos seus recursos linguístico-comunicativos a mobilizar em situações concretas de comunicação, nunca definidas *a priori*.

É, simultaneamente, na contração sobre o sujeito que aprende e na diversificação dos seus recursos linguístico-comunicativos que a SDLC se constitui como uma pedagogia diferenciada, procurando adaptar-se à heterogeneidade dos alunos, em percursos educativos globalmente pensados « dans une perspective d’apprentissage en spirale plutôt que linéaire » (Dupriez, 2008, p. 89), onde as atitudes em relação à alteridade e as capacidades de tratamento da linguagem são trabalhadas num processo de valorização do outro e das suas formas de dizer. É nestas formas de dizer que todas as línguas ganham direito a estar presentes, a permanecerem lado a lado com as « grandes línguas », tradicionalmente ensinadas nos nossos sistemas educativos. Como lembra Michel Candelier, « enseigner une langue, c’est bien sûr renforcer la place de cette langue et

c'est aussi octroyer du pouvoir - le pouvoir qu'offre cette langue - aux bénéficiaires de l'enseignement » (2003, p. 19).

Trata-se de provocar, pela experimentação, um processo de confronto com o Outro, capaz de formar identidades linguísticas e culturais mais abertas e mais capazes de lidar com o novo e o diferente pela colocação de fronteiras (Candelier e Dabène, 1988) que se podem ultrapassar na criação de espaços de comunicação em que a convivência linguística e cultural se vivencia como uma realidade.

Neste sentido, a abordagem SDLC coloca o ensino/aprendizagem de línguas ao serviço de uma educação para a cidadania, onde o saber-conviver se pratica pela compreensão de que é possível pertencer a comunidades mais vastas que não se organizam apenas numa única língua e onde diferentes línguas e culturas coexistem e interagem. Neste processo de comunicação entre línguas, culturas e sujeitos pretende-se lembrar que o ensino/aprendizagem de línguas contribui « à la réalisation de finalités politiques plus larges, touchant au fonctionnement général des sociétés » (Candelier, 2003, p. 19). Como escreve o autor, « il ne s'agit plus de défendre les langues pour les langues, mais bien pour ce qu'elles apportent à ceux qui les parlent et se reconnaissent en elles » (Candelier, 2003, p. 22).

De um modo geral, as abordagens plurais apostam em processos didáticos centrados « sur l'engagement des élèves et la quête du sens » (Dupriez, 2008, p. 91), processos em que se procura a construção partilhada de sentidos, numa aprendizagem sempre com o Outro, próximo ou distante, a quem se dá poder. Numa palavra, julga-se que a abordagem SDLC, mais claramente do que as outras, pretende « donner le pouvoir de la langue - des langues - au plus grand nombre », lutando contra formas de exclusão e de marginalização (Candelier, 2003, p. 24).

Para se analisar a situação portuguesa no que diz respeito ao lugar que as abordagens plurais ocupam nos trabalhos em DL, poder-se-ia, como escrevem Candelier e Dabène, tomar como objeto de estudo materiais diversos « du terrain même (observations de classe) jusqu'aux textes les plus théoriques publiés, dans les revues spécialisées, en passant par les enquêtes, l'examen des manuels ou les Instructions Ministérielles, sans oublier les témoignages d'époque les plus divers, y compris l'auto-témoignage » (1988, p. 14). Opta-se, neste texto, por analisar o efeito deste tipo de abordagem no discurso daqueles que experimentaram, para as estudar, práticas de SDL em contexto português.

2) A situação portuguesa : um estudo exploratório com base na literatura cinzenta

Como referido anteriormente, pretende-se, nesta secção, analisar estudos de investigação em DL em Portugal que tiveram as abordagens plurais por objeto, no sentido de aceder aos discursos que se constroem sobre práticas específicas e contextualizadas de educação linguística. Segundo Dupriez « les attitudes pédagogiques doivent être comprises au regard de leur signification et implication dans un environnement social plus large » (Dupriez, 2008, p. 86).

Assim sendo, analisa-se, neste texto, a inserção curricular da SDLC em contexto escolar português a partir de experiências de terreno, tendo-se, para tal, constituído um *corpus* em torno dos seguintes critérios:

- natureza dos textos: literatura cinzenta, nomeadamente teses de doutoramento e dissertações de mestrado;
- contexto: Universidade de Aveiro, tendo em conta que estudos meta-analíticos anteriores evidenciaram que é nesta instituição de ensino superior que se tem realizado grande parte da investigação em Portugal sobre o tópico que nos ocupa (Alarcão et al., 2010);

- âmbito temporal: 2000-2010, na medida em que o trabalho anterior indica que estes estudos surgem essencialmente a partir dos anos 2000;
- palavras-chave referenciadas pelos autores: abordagens plurais, sensibilização à diversidade linguística e cultural, plurilinguismo, competência plurilingue e competência intercultural;
- tipo de estudo: apenas foram considerados os que envolveram experiências no terreno de ensino/aprendizagem.

Da aplicação destes critérios, e após uma pesquisa na base de dados dos serviços de documentação da Universidade de Aveiro, resultou um *corpus* constituído por 12 trabalhos de investigação (9 dissertações de mestrado e 3 teses de doutoramento) (cf. Anexo), assim distribuídos:

Tabela 1 – Distribuição temporal dos trabalhos analisados

Ano	Mestrado	Doutoramento
2002	1	
2004	1	
2005	1	
2006		2
2007	3	1
2010	3	

Num primeiro momento, este *corpus* foi genericamente descrito de acordo com as seguintes características e com base nos respetivos resumos: contexto educativo de realização, finalidades, abordagem metodológica e tipo de estudo, competências e línguas mobilizadas nos planos de intervenção. Num segundo momento, analisaram-se os principais resultados referidos, observando de que modo as práticas implementadas e refletidas nestes planos de intervenção promoveram abordagens mais integradas das línguas, transpondo *fronteiras* de natureza diversa.

Caracterização dos estudos

Quanto ao contexto de realização dos estudos, verifica-se que a maior parte dos trabalhos (cerca de cinco) tem lugar no 1.º Ciclo do Ensino Básico, havendo três no Ensino Secundário, dois no Ensino Superior, um no 2.º Ciclo do Ensino Básico e outro no 3.º Ciclo do Ensino Básico. Esta incidência nos primeiros anos de escolaridade pode relacionar-se com dois tipos de razões: por um lado, uma razão contextual que se prende com o facto de três das dissertações terem sido realizadas no âmbito do Mestrado em Educação em Línguas no 1.º CEB ministrado na instituição que os autores frequentavam na altura; e, por outro lado, uma razão curricular, relacionada com as características de flexibilidade deste nível, tal como os autores referem nos textos. Note-se contudo que uma parte significativa dos estudos foi realizada no âmbito de disciplinas específicas quer no ensino secundário (inglês, francês e latim), quer no ensino superior, o que aponta para a possibilidade de promoção de abordagens plurais igualmente em espaços curriculares de aprendizagem de uma língua específica.

Tratando-se em todos os casos, exceto num, de investigações que adotam uma abordagem metodológica de tipo qualitativo (investigação-ação ou estudo de caso, ou mesmo, combinando

as duas tipologias), as finalidades apontadas pelos autores são, essencialmente, intervir para compreender de que modo os planos de intervenção, concebidos, implementados e avaliados, contribuem para preparar os aprendentes para o encontro com o outro e a diversidade, tornando-os mais conscientes de si e do significado das línguas na construção dos sujeitos, das sociedades e do mundo.

Com este propósito, em todos os estudos são construídos programas de intervenção que colocam os alunos em múltiplas situações de contacto com a diversidade linguística (no interior de uma mesma língua, de uma família, entre famílias ou com as línguas do mundo em geral), levando-os a observar, experimentar e manipular as relações entre as línguas (línguas mais próximas e/ou mais distantes dos percursos dos sujeitos), no sentido do desenvolvimento de competências plurais que possam ser mobilizadas na interação com o outro.

Tendo como referência as competências globais¹ visadas pelas abordagens plurais apontadas em Candelier *et al* (2007), utilizadas para analisar os referidos planos de intervenção, verifica-se que os projetos visam, antes de mais, a competência de alargamento do repertório linguístico e cultural plural, competência presente em todos os trabalhos analisados e aparecendo como fortemente estruturadora dos planos de intervenção. Aliada à questão do desenvolvimento de saberes sobre as línguas, as culturas e os povos, procura-se promover a consciência e a ressignificação dos alunos das suas próprias experiências interculturais e linguísticas (através de biografias, portefólios, cadernos das línguas, narrativas, desenhos...), bem como criar oportunidades de observação de si próprios enquanto aprendentes e utilizadores de línguas, nomeadamente através da manipulação sistemática de dados verbais diversificados, da identificação de relações entre línguas e da constituição de tipologias linguísticas (ex. árvores genealógicas das línguas). Os planos de intervenção dos textos analisados procuram levar à mobilização da competência de conferir sentido a elementos linguísticos e culturais não familiares, propondo aos alunos atividades de descoberta, comparação e inferência com base nas características das próprias línguas e nos repertórios estratégicos dos aprendentes.

Fortemente articulado com estas focalizações, existe nos planos de intervenção um trabalho em torno de competências de descentração e de reconhecimento do outro e da alteridade, o que se relaciona com a dimensão intercultural e formativa da educação em línguas.

De notar que, em apenas quatro estudos, surge a intenção de desenvolver a competência para gerir a comunicação linguística e cultural em contexto de alteridade, sendo que dois desses estudos se situam no ensino superior e outro no ensino secundário, ou seja, em níveis de formação mais avançados. Este resultado parece indicar uma tendência para uma abordagem dissociada, estanque e progressiva no tempo das duas principais competências globais apontadas por Candelier *et al.* (2007), dissociação, aliás, referida em outros trabalhos sobre abordagens plurais (Degache e Masperi, 1995; Degache, 2003), como uma das suas características marcantes.

¹ As competências apontadas em Candelier *et al.* (2007) são: C1 – competência para gerir a comunicação linguística e cultural em contexto de alteridade [que inclui as competências de resolução de conflitos, obstáculos, mal entendidos, de negociação, de mediação e de adaptação], C2 – competência de construção e de alargamento do repertório linguístico e cultural plural [incorporando as competências de rentabilizar as suas próprias experiências interculturais e interlinguísticas e a de pôr em prática, em contexto de alteridade, abordagens de aprendizagem mais sistemáticas e controladas], C3 – competência de descentração, C4 - competência de dar sentido a elementos linguísticos e/ou culturais não familiares, C5 – competência de distanciamento, C6 – competência de analisar criticamente a situação e as atividades (comunicativas e/ou de aprendizagem) em que se envolve, C7 – competência de reconhecimento do outro, da alteridade.

Um aspecto que importa salientar é a natureza fortemente contextualizada dos programas de intervenção, na linha dos discursos atuais em DL, enfatizando a importância da construção de propostas educativas de acordo com as características dos espaços sociais para que se direcionam (Blanchet, Moore e Asselah Rahal, 2008). Esta contextualização diz respeito a níveis diferenciados de enquadramento das práticas: os sujeitos, os contextos em que se inserem e os documentos de regulação curricular (programas, normativos,...). Assim, socorrendo-se de instrumentos diversificados (questionários, análise documental, fichas biográficas), os autores dos estudos descrevem com algum detalhe os espaços educativos em que os realizam, explorando as suas possibilidades e aberturas para uma abordagem plural das línguas e tendo igualmente em conta os constrangimentos que se colocam e que devem ser equacionados nas ações pedagógicas. É neste quadro que os projetos são realizados em situações diversas de inserção curricular, na preocupação de não entender estas experiências desenraizadas dos espaços educativos em que ocorrem ou podem ocorrer, e procurando abrir pistas para a integração efetiva de práticas que trabalhem a pluralidade.

Resultados das investigações

Os resultados dos estudos acima descritos parecem apontar, nas palavras dos seus autores, por um lado, para as possibilidades que a abordagem SDLC tem de promover espaços educativos mais transversais, onde fronteiras diversas são transpostas e diluídas, e, por outro lado, para as condições exigidas para que este trabalho possa ser levado a cabo de uma forma mais sistemática e efetiva.

No que diz respeito à primeira esfera, as fronteiras transpostas e diluídas referem-se a três grandes dimensões cuja imbricação configura uma perspetiva alargada do objeto de estudo da DL: (i) os sujeitos na sua relação com as línguas, os outros e o mundo; (ii) a mediação e gestão curricular dessa relação e (iii) a regulação política dos processos de inserção curricular.

Relativamente à primeira esfera, prevalente nos resultados dos estudos, dada a sua natureza e finalidades, os planos de intervenção levados a cabo parecem ter aproximado os alunos das línguas, antes de mais, numa dimensão afetiva. Esta dimensão tem a ver, por um lado, com a motivação para o contacto com as línguas e a sua aprendizagem, referindo-se os autores ao prazer, à implicação e à curiosidade observados aquando da realização das tarefas propostas e, por outro lado, com a reconstrução de estereótipos e representações sobre as línguas, no sentido de imagens menos instrumentalizadas e mais densas, em que as línguas surgem como objetos capazes de cumprir outras funções (identitárias, relacionais, culturais, estéticas, de coesão social, de *empowerment*,...) inicialmente não integradas no imaginário dos sujeitos. Neste âmbito, evidenciam-se os contributos da abordagem SDLC para o desenvolvimento do saber-ser dos aprendentes, concretamente, de uma consciência cultural crítica que inclui o papel dos próprios sujeitos enquanto cidadãos na valorização da diversidade (também cultural e biológica). Ainda nesta esfera, os alunos mostram desenvolver saberes sobre as línguas, expandindo a sua cultura linguística (descrita como muito pobre em alguns estudos), bem como competências para lidar com elas em novas situações de linguagem (por ex., capacidades de identificação e comparação de línguas, de construção de sentido com dados verbais desconhecidos e de mobilização de estratégias várias em situações de comunicação plurilingue e intercultural).

A passagem para uma relação mais aberta e solidária com os outros e com o mundo é uma outra fronteira assinalada. As investigações evidenciam a possibilidade de transformação do *engagement* com o outro, bem como de com ele interagir (por ex., aumento da capacidade de

negociação e ampliação de repertórios estratégicos, mostrando-se os aprendentes capazes de se envolverem em formas de falar plurilingue e de construir em dialogia a intercompreensão, bem como de compreender os benefícios desse processo).

Reflexões finais

Os resultados da análise dos estudos incluídos no nosso *corpus* parecem remeter para uma determinada forma de trabalhar com as línguas e de mediar a relação que os sujeitos estabelecem com elas, o que exige uma leitura do currículo, que o entenda enquanto “trajetória, viagem, percurso [...] autobiografia, nossa vida, *curriculum vitae*” (Tadeu da Silva, 1999).

Ultrapassar fronteiras que a este nível se colocam implica privilegiar abordagens transversais e articuladas, uma conclusão partilhada pelos vários trabalhos, independentemente do contexto curricular sobre o qual se debruçam. Em termos mais concretos, uma abordagem deste tipo deve, em diferentes espaços intra, inter e transdisciplinares, apoiar-se nas relações iniciais dos sujeitos com as línguas (saberes, imagens, estereótipos, atitudes, capacidades,...), para que estas possam ser consciencializadas, enriquecidas e expandidas no sentido do desenvolvimento do plurilinguismo como competência e como valor. Neste âmbito, os estudos realçam a relevância de metodologias de educação em línguas que confirmem centralidade ao(s) sujeito(s) e apostem em estratégias didáticas de natureza experiencial e reflexiva e que potenciem o desenvolvimento de sujeitos mais capazes recuperarem e interpretarem as suas trajetórias com as línguas e as culturas, construindo outras significações como ponto de partida para processos de mediação intercultural.

Numa outra perspetiva, a mediação curricular desta relação expandida sujeito/língua vem exigir, como também referido pelos estudos analisados, uma maior explicitação da política linguística educativa em Portugal, nomeadamente no que diz respeito aos documentos reguladores do currículo escolar e de formação de professores, não esquecendo que as teorizações curriculares (ao nível do macro e do microtexto) não são senão discursos e que o currículo é, por isso, passível de jogos de significações (Tadeu da Silva, 2006) em prol de uma determinada visão de educação em línguas, logo um espaço privilegiado de práticas educativas de construção de identidades linguístico-comunicativas que, na perspetiva atual da DL, se esperam mais plurais e assentes em mundivisões mais ricas e abrangentes quanto ao poder das línguas/da linguagem.

As investigações analisadas realçam o papel e a influência dos contextos e das suas características neste processo, relevando que uma educação para o plurilinguismo assente em abordagens plurais de sensibilização à diversidade linguística e cultural não pode senão assentar numa didática do contexto, sensível às comunidades em que ocorre e às suas problemáticas, às culturas educativas e às suas possibilidades de transformação, nomeadamente no que concerne às potencialidades atribuídas à SDLC pelos próprios atores educativos. Neste âmbito, a questão das culturas docentes é fundamental, sabendo-se que estas são tendencialmente compartimentadas, o que dificulta a construção de um currículo articulado em torno de uma abordagem integrada das aprendizagens linguísticas e fomentadora de uma cultura do plurilinguismo nos espaços escolares (Beacco e Byram, 2007). Esta preocupação, aliás, está na gênese de outras investigações no âmbito da literatura cinzenta aqui analisada, mas não contempladas face aos critérios adotados. No entanto, para a compreensão das possibilidades de integração curricular da abordagem da SDLC, importa cruzar os trabalhos sobre as práticas de educação com aqueles que

se debruçam sobre a formação de professores, de modo a complementar e enriquecer o estudo aqui apresentado.

Face a processos de educação em línguas enclausurados e compartimentados, importa referir que, nos textos analisados, uma abordagem de tipo SDLC se mostra imprescindível para quebrar o monolinguismo e o monolitismo de espaços curriculares pré-formatados, como acontece no caso português, abrindo-os sobre o mundo dos outros e das línguas no sentido de, como refere Candelier (2005), construir uma educação mais capaz de responder ao repto do pluralismo linguístico.

Referências bibliográficas

Alarcão, I. e Araújo e Sá, M.H., *Era uma vez... a didáctica de Línguas em Portugal: enredos, actores e cenários de construção do conhecimento*, Cadernos do LALE. Aveiro, Universidade de Aveiro, 2010.

Alarcão, I., Andrade, A.I., Araújo e Sá, M. H., Melo-Pfeifer, S. e Santos, L., « Intercompreensão e plurilinguismo : (re)configuradores epistemológicos de uma Didáctica de Línguas », *Intercompreensão. Revista de Didáctica de Línguas*, Nº 15, 2010, pp. 9- 26.

Beacco, J.-C., Byram, M., *From linguistic diversity to plurilingual education: Guide for the development of language education policies in Europe*, Strasbourg, Council of Europe, 2007.

Blanchet, Ph., Moore, D., Asselah Rahal, S. (dir.), *Perspectives pour une didactique des langues contextualisée*, Paris, AUF, éditions des archives contemporaines, 2008.

Candelier, M. (coord.), *CARAP - Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures*, Conseil de l'Europe, 2007.

Candelier, M., «Cohésion sociale, compétence plurilingue et pluriculturelle: quelles didactiques?», *Les Langues Modernes*, 4, 2005, pp. 35-45.

Candelier, M., «L'éveil aux langues – une proposition originale pour la gestion du plurilinguisme en milieu scolaire». Contribution au *Rapport Mondial de l'UNESCO. Construire des Sociétés du Savoir. Language Teaching: a Worldwide Perspective – Celebrating 75 Years of FIPLV*, 2006, pp. 145-180.

Candelier, M., «Le contexte politique: un ensemble de principes et finalités», F. Heyworth (dir.), *Défis et ouvertures dans l'éducation aux langues – La contribution du Centre européen pour les Langues vivantes – 2000 – 2003*, Strasbourg, Centre Européen pour les Langues Vivantes, Conseil de l'Europe, 2003, pp. 19-32.

Candelier, M., Dabène, L., “D'une langue à l'autre: les didactiques”, *Les Langues Modernes*, 82, 1988, pp. 11-17.

Candelier, M., De Pietro, J.-F., « Éveil aux langues et argumentations curriculaires : choix européens et fondements empiriques », F. Audigier & N. Tutiaux-Guillon (dir), *Compétences et contenus. Les curriculums en questions*, Bruxelles, De Boeck, 2008, p. 147-162.

Degache, C. (Coord.), *Intercompréhension en langues romanes, Lidil*, nº 28, 2003.

Degache, C., Masperi, M., « Pour une dissociation des objectifs. Un programme d'enseignement /apprentissage de la compréhension des langues romanes : Galatea. », in M. Candelier (coord.), *Jalons pour une Europe des langues, Lidil nº11*, Grenoble, PUG, 1995, pp. 141-159.

Dupriez, V., « Les curriculums et les pratiques pédagogiques comme constructions sociales contextualisées, F. Audigier & N. Tutiaux-Guillon (dir), *Compétences et contenus. Les curriculums en questions*. Bruxelles: De Boeck, 2008, pp. 85-99.

Tadeu da Silva, T., *Documentos de identidade. Uma introdução às teorias do currículo*, Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

Tadeu da Silva, T., *Currículo como fetiche. A poética e a política do texto curricular*, Horizonte, Autêntica, 2006.

Anexo – Corpus analisado

Dissertações de Mestrado

1. Camarneira, I. (2007). Cultura linguística: um estudo com alunos do 2.º ciclo do ensino básico. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
2. Cruz, M. (2005). O cibercomunicador intercultural: imagens das línguas em chat plurilingue. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
3. Dias, J. (2007). Imagens da diversidade intralinguística no 1º ciclo do ensino básico. Dissertação de Mestrado. Aveiro. Universidade de Aveiro.
4. Evaristo, A. I. (2010). O e-portefólio no ensino de inglês nos primeiros anos de escolaridade: contributos para o desenvolvimento da competência plurilingue e intercultural. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
5. Marques, C. (2010). Educação para a era planetária: diversidade linguística e cultural. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
6. Marques, M. D. (2002). Potencialidades formativas das línguas em contexto escolar português: que papel na construção da identidade? Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
7. Páscoa, T. (2004). Da consciência metacomunicativa ao desenvolvimento da competência de comunicação intercultural: um estudo em aula de inglês línguas estrangeira. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.
8. Sá, S. (2007). Educação, diversidade linguística e desenvolvimento sustentável. Dissertação de Mestrado. Aveiro. Universidade de Aveiro.
9. Valente, I. (2010). Intercompreensão e sensibilização à diversidade linguística: um estudo numa turma de 1º ciclo. Dissertação de Mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Teses de Doutoramento

10. Melo, S. (2006). Emergência e negociação de imagens das línguas em encontros interculturais plurilingues em chat. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.

11. Santos, M. L. (2007). Intercompreensão, aprendizagem de línguas e didática do plurilinguismo. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.
12. Simões, A. R. (2006). A cultura linguística em contexto escolar: um estudo no final da escolaridade obrigatória. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro.